



## Uma Perspectiva Interagências Quanto aos Sistemas Portáteis de Defesa Antiaérea na Síria

Major Matthew M. McCreary, Exército dos EUA

**O**S FORMULADORES DE políticas de Washington, afastados da realidade dos soldados e fuzileiros navais que lutam por suas vidas em conflitos a meio mundo de distância, raramente entendem o impacto de suas decisões sobre os militares da nação. Além disso — e como muitos de nós bem sabemos —, a complexidade das guerras no Afeganistão e no Iraque, aliada à infinidade de desafios transnacionais, mostra que o componente militar do poder não será suficiente, por si só, para que se cumpram os objetivos de segurança nacional.

Para ajudar a remediar o problema, a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos EUA (*Command and General Staff College — CGSC*) criou o Interagency Fellowship Program, com o intuito de familiarizar os oficiais com outros elementos do poder nacional. Esse programa possibilita que oficiais na fase intermediária da carreira participem diretamente do processo interagências norte-americano ao designá-los para funções em departamentos ou agências federais e tem, como um de seus objetivos, aumentar a segurança nacional sincronizando missões, promovendo

---

*O Major Matthew M. McCreary, do Exército dos EUA, serviu, recentemente, como bolsista interagências junto ao Departamento de Estado dos EUA. É bacharel pela Ohio State University e mestre em Políticas Públicas pela George Washington University. Serviu em duas*

*missões no Iraque e duas no Afeganistão. Integra, atualmente, o Grupo de Iniciativas do Comandante, Comando Conjunto da Força Internacional de Assistência à Segurança, em Cabul, no Afeganistão.*

a coesão e obtendo a unidade de esforços entre o Exército e atores interagências<sup>1</sup>. Ao participar do programa, servi no Departamento de Estado, junto à Força-Tarefa Interagências para Sistemas Portáteis de Defesa Antiaérea (*Man-Portable Air Defense Systems — MANPADS*). Os MANPADS, também conhecidos como mísseis superfície-ar portáteis lançados do ombro, representam uma particular ameaça tanto para a aviação militar quanto para a aviação civil. Nas mãos de terroristas, os MANPADS poderiam ser utilizados para incapacitar o setor de aviação civil em particular e a economia mundial de modo geral. Para prevenir contingências como essa, foi estabelecida a Força-Tarefa Interagências para MANPADS, em 2007, por ordem do Comitê dos Assessores do Conselho de Segurança Nacional (*National Security Council Deputies Committee — NSC/DC*). A Força-Tarefa supervisiona a implementação do Plano de Redução de Ameaças à Aviação Internacional e integra todos os elementos do poder nacional para diminuir ou eliminar o acesso de terroristas a MANPADS e outras armas de emprego a distância.

A Força-Tarefa para MANPADS, situada no Escritório de Remoção e Redução de Armas, da Divisão de Assuntos Político-Militares do Departamento de Estado dos EUA, está diretamente subordinada ao Conselho de Segurança Nacional e inclui representantes dos Departamentos de Estado, de Defesa e de Segurança Interna e do setor de Inteligência, entre outros. Embora a missão tenha um foco global, a maior parte do meu tempo foi dedicada ao planejamento para a possibilidade de que MANPADS caíssem nas mãos de terroristas e de outros atores não estatais durante e após a crise na Síria.

Para os fins deste artigo, o esforço de planejamento norte-americano em relação à Síria será o prisma pelo qual examinarei o papel especial desempenhado pelo Departamento de Estado dentro do processo interagências, incluindo a forma pela qual a organização funciona e opera junto a outros atores.

Antes de aprofundar o tema, é importante colocar em contexto a ameaça que os MANPADS representam na Síria. Na época da revolução síria,

em 2011, o regime de Bashar al-Assad já contava com um estoque considerável de MANPADS, que havia adquirido, em grande medida, para opor-se à ameaça aérea israelense. Além de milhares de MANPADS SA-7, da antiga União Soviética, possuía uma grande quantidade de sistemas mais avançados.

Além dos estoques do governo, vídeos e fotografias da guerra civil na Síria mostram as Forças da oposição, incluindo a Frente Al Nusra, vinculada à Al Qaeda, em posse de uma variedade de MANPADS, obtidos por meio de patrocinadores internacionais ou da apreensão de estoques do governo<sup>2</sup>. Existem evidências de que já há muitos MANPADS nas mãos de terroristas ou sob o risco de serem por eles adquiridos na Síria. O mais preocupante é que essas organizações terroristas podem explorar a instabilidade dentro da Síria para adquirir MANPADS melhores e em maior quantidade e, futuramente, transportá-los através da fronteira para operações terroristas. Quando aliados, esses fatos fazem dos MANPADS na Síria uma importante questão de segurança nacional para os EUA.

Quanto a acontecimentos futuros, é importante que os planejadores militares examinem os esforços interagências para garantir a segurança dos MANPADS na Síria, porque a compreensão dos desafios atuais possibilitará um melhor planejamento interagências. Em particular, é importante compreender as seguintes questões:

- Como a cultura, responsabilidades e habilidades específicas do Departamento de Estado influenciam o processo.
- Como é a parceria entre os Departamentos de Estado e de Defesa.
- A capacidade do Departamento de Estado para coordenar o planejamento e execução de operações junto a outros parceiros interagências.

O caráter inclusivo do Departamento de Estado, seu foco na diplomacia e seus limitados recursos o capacitam e o obrigam a coordenar junto a outros para alcançar seus objetivos. A situação na Síria demonstra a importância da parceria entre os Departamentos de Estado e de Defesa, ao mesmo tempo que revela muitas das deficiências em seu

relacionamento. Felizmente, o Departamento de Estado está apto a conduzir uma efetiva coordenação interagências por contar com uma cultura institucional de inclusão e porque tal coordenação é um requisito para a execução da política externa, tanto em Washington quanto no âmbito da “equipe de país”, que atua naquela nação em particular [e inclui representantes de diversas agências sob a direção do embaixador — N. do T.]

Proponho duas soluções para sanar as deficiências na coordenação entre os Departamentos de Estado e Defesa. A primeira solução é que cada organização designe alguns de seus integrantes para o principal órgão de planejamento da outra no início do processo. A outra solução envolve ampliar os programas de intercâmbio de pessoal existentes e implementar uma estrutura de incentivos para atrair talentos para essas funções. De modo geral, uma efetiva coordenação interagências (isto é, o funcionamento harmonioso das partes para a obtenção de resultados efetivos) só pode ser alcançada quando todos os parceiros estão dispostos a trocar informações e a trabalhar juntos em prol de um objetivo comum<sup>3</sup>.

### **Por que o Departamento de Estado é Fundamental?**

O conjunto específico de responsabilidades, habilidades e cultura do Departamento de Estado influencia sua abordagem em relação à crise na Síria. Cabe lembrar que sua missão (e responsabilidade) é empregar a diplomacia para “criar um mundo mais seguro, democrático e próspero para o benefício do povo norte-americano e da comunidade internacional”<sup>4</sup>. O Departamento de Estado utiliza os seguintes princípios básicos para guiar sua abordagem em relação ao cumprimento da missão.

- Primeiro, concentra-se em desenvolver e manter relacionamentos bilaterais e multilaterais com parceiros e instituições internacionais.
- Segundo, empenha-se em proteger a nação contra ameaças transnacionais, como o terrorismo, a pobreza e doenças.
- Por fim, aspira a promover um mundo mais democrático e próspero, integrado à economia mundial.

Cabe reiterar que o Departamento de Estado emprega o elemento diplomático do poder nacional para cumprir a política externa e os objetivos de segurança nacional dos EUA.

No caso da Síria, a diplomacia apoia “as aspirações do povo sírio por uma transição liderada por sírios a um [país] democrático, inclusivo e unificado”<sup>5</sup>. Essa missão tem sido extremamente difícil de cumprir em meio a uma guerra civil, e o desafio foi agravado pela decisão, por parte dos EUA, de fechar a embaixada em Damasco, em fevereiro de 2012. Atualmente, os diplomatas norte-americanos precisam trabalhar junto a parceiros internacionais, e por meio deles, para criar as condições para o sucesso na Síria.

Essa situação ressalta uma das maiores limitações do Departamento de Estado: o fato de os diplomatas dependerem das Forças Armadas dos EUA, de terceirizados e de parceiros multinacionais para sua segurança física ao buscarem os objetivos da política externa. O reduzido acesso ao país limita, de modo significativo, as alternativas do Departamento de Estado para garantir a segurança dos MANPADS, apoiar o povo sírio e defender os EUA contra várias ameaças transnacionais.

Embora o ambiente de segurança restrinja, severamente, sua atuação, o caráter inclusivo do Departamento de Estado o torna efetivo na coordenação de uma resposta internacional para proteger os MANPADS na Síria, para que não caíam nas mãos de terroristas e outros atores não estatais. O Departamento de Estado tem assumido um papel de liderança na coordenação junto a parceiros internacionais, tanto bilateral quanto multilateralmente, na preparação para a provável proliferação de MANPADS oriundos dos estoques sírios após um colapso do regime de Assad. Especificamente, conduziu debates detalhados com os principais aliados dos EUA, conhecidos como “Cinco Olhos” (além dos EUA, Canadá, Reino Unido, Austrália e Nova Zelândia), e outros (Bélgica, França e Alemanha) para identificar formas de envolver a região, explorar fóruns multilaterais e estabelecer uma linha de ação internacional para mitigar

a proliferação ilícita de MANPADS e outras armas convencionais portáteis avançadas da Síria. Toda essa coordenação pagará dividendos na prevenção de uma crise de proliferação no futuro.

Quanto à sua cultura institucional, o Departamento de Estado costuma ser mais autônomo em relação a regras, mais ponderado e mais inclusivo em seus processos de planejamento, quando comparado a outros órgãos. Segundo Roger George e Harvey Rishikof, especialistas em segurança nacional, o Departamento se apoia em uma cultura que busca aliados, amigos e coalizões em uma variedade de instituições, os quais emprega para administrar a instabilidade mundial<sup>6</sup>.

Por exemplo, no caso do planejamento em relação aos MANPADS na Síria, o caráter informal do Departamento de Estado apresentou, inicialmente, alguns desafios à coordenação, especialmente em relação ao Departamento de Defesa. O Departamento de Estado levou certo

tempo para entender como abordar o problema, incluindo como integrar parceiros interagências em seu processo informal de planejamento. Por outro lado, o Departamento de Defesa tinha vários planos prontos para lidar com a situação na Síria — planos formulados a partir de processos rigorosos de estado-maior, como o processo decisório militar e o processo de planejamento de operações conjuntas.

O sistema mais formal do Departamento de Defesa confere estrutura ao seu planejamento, algo que falta no Departamento de Estado. Contudo, depois de um sem-número de discussões detalhadas com nossos homólogos no Departamento de Defesa, fomos capazes de complementar os processos internos de planejamento um do outro, informando e integrando esforços.

### **A Peça Fundamental: Coordenação entre os Departamentos de Estado e de Defesa**

O Departamento de Estado trabalhou estreitamente junto aos planejadores do Departamento de Defesa e outros órgãos federais para coordenar



Associated Press

Integrantes da brigada de um dos grupos rebeldes sírios, o Ahrar al-Sham, durante exercício em campo de instrução, localização desconhecida, Síria, 29 Nov 13.

a resposta à ameaça apresentada pelos MANPADS na Síria. A experiência de mais de uma década de guerra nos ensinou que o componente militar do poder, por si só, não é suficiente para alcançar os objetivos de segurança nacional. Em particular, a experiência dos EUA no Iraque e no Afeganistão mostra a importância de coordenar todos os elementos do poder nacional de modo que atuem em harmonia e obtenham efeitos que se reforcem mutuamente.

Com isso em mente, o planejamento de contingência para controlar MANPADS no Levante depende de uma abordagem do governo como um todo. Embora os EUA queiram uma solução diplomática para pôr fim à crise na Síria, a importância da região para seus interesses obrigou as autoridades (e planejadores) do Departamento de Defesa a trabalharem com seus homólogos em vários órgãos do governo, a fim de atualizar os planos existentes e apresentar ao Presidente alternativas militares para lidar com a situação na região. Com esse objetivo, os planejadores do Departamento de Estado têm trabalhado estreitamente com seus homólogos interagências e do Departamento de Defesa, a fim de coordenar vários esforços para proteger os MANPADS e garantir que os atuais planos deste último reflitam os interesses mais amplos do governo norte-americano. Com efeito, o plano relativo aos MANPADS na Síria tem sido coordenado a tal ponto entre diferentes órgãos do governo dos EUA que o esforço pode ser considerado verdadeiramente interagências.

---

***...a experiência dos EUA no Iraque e no Afeganistão mostra a importância de coordenar todos os elementos do poder nacional.***

O planejamento para a crise na Síria — a qual abarcará, provavelmente, todo o espectro dos conflitos — é evidência de que as Forças Armadas dos EUA devem envolver o Departamento de Estado com frequência desde o início e atuar da forma mais transparente possível para alcançar

os objetivos organizacionais. A realização de debates francos no início do processo é de extrema importância, porque eles revelam quais atividades são mais adequadas às Forças Armadas e quais devem ser deixadas a cargo dos especialistas diplomáticos e técnicos do Departamento de Estado. Além disso, e quiçá mais importante, um diálogo constante entre o Departamento de Estado e as Forças Armadas desde o início pode minimizar a duplicação de esforços e delinear claramente os papéis e responsabilidades que cada entidade deve desempenhar em contingências específicas.

No planejamento referente aos MANPADS na Síria, os integrantes da respectiva Força-Tarefa Interagências trabalharam estreitamente com seus homólogos no Departamento de Defesa, a fim de integrar os planos nas iniciativas deste último. Além disso, planejadores do Escritório do Secretário de Defesa para Políticas, do Estado-Maior Conjunto, do Comando Central dos EUA (USCENTCOM), do Comando Europeu dos EUA e das agências de apoio à defesa relevantes mantiveram tanto a Força-Tarefa, em particular, quanto o Departamento de Estado, em geral, cientes de suas prioridades e planos para a crise na Síria. Essa coordenação permitiu que cada organização entendesse as prioridades e preocupações das demais e identificasse os papéis e responsabilidades mais adequados para cada uma delas na Síria.

O outro fator importante referente à coordenação entre o Departamento de Estado e o Departamento de Defesa é a transparência. Um alto grau de troca de informações gera confiança e ajuda a estabelecer uma visão operacional comum entre diferentes organizações. Isso é importante porque um certo “bairrismo” muitas vezes impede as agências de divulgar por completo o alcance e a natureza de seus esforços de planejamento. A questão de transparência entre os Departamentos de Estado e de Defesa representou um problema no planejamento de contingência relativo à Síria. Embora os planejadores compartilhassem informações sobre assuntos como assistência, fluxo de refugiados, etc., ambas as partes hesitavam em se envolver

em um diálogo mais amplo sobre esforços de planejamento mais detalhados. Infelizmente, as informações continuam a ser compartimentadas no processo de planejamento interagências dos EUA. Em consequência, é provável que todo plano norte-americano seja, na melhor das hipóteses, ineficiente e marcado pela duplicação de esforços e, na pior delas, incompleto e conflitante. Em geral, o não compartilhamento de informações entre organizações que, supostamente, devem fazer parte da mesma equipe pode levar à desconfiança e acabar prejudicando os objetivos do governo norte-americano em relação à Síria.

### **A Coordenação Interagências do Departamento de Estado é Efetiva Porque...**

Ao contrário de outras organizações federais norte-americanas, o Departamento de Estado está bem preparado para conduzir operações junto a outros departamentos e agências não militares em função de sua cultura organizacional: uma cultura marcada pela inclusão. A tendência do Departamento de Estado à abertura significa a presença de múltiplas vozes nos debates. Ainda mais importante, talvez, é o fato de que a existência de opiniões divergentes entre os participantes é incentivada. Durante o planejamento do Departamento de Estado para a segurança de MANPADS na Síria, atores interagências do Departamento de Defesa, Departamento de Segurança Interna, setor de inteligência e outros órgãos dos EUA foram convidados e incluídos em vários grupos de trabalho no início do processo.

Debates francos, com o confronto de perspectivas divergentes sobre questões como escopo, responsabilidades, autoridades e financiamento, ocorreram em um fórum aberto. Além disso, a Força-Tarefa para MANPADS, órgão permanente que tem como foco a ameaça representada por essas armas no mundo inteiro, forneceu ao Departamento de Estado (e outros) uma análise e perspectiva interagências sobre modos de enfrentá-la. Dessa forma, o plano do Departamento de Estado quanto à segurança dos MANPADS na Síria ficou mais bem fundamentado do que teria sido possível de outra forma.

Uma outra razão pela qual o Departamento de Estado é tão adequado à cooperação interagências é o fato de ser obrigado, pela própria natureza de seu papel dentro do governo, a coordenar e sincronizar todos os aspectos da burocracia federal em apoio aos objetivos da política externa. Os esforços de planejamento dos funcionários do serviço de relações exteriores e seus colegas em Washington e nas “equipes de país” de embaixadas ao redor do mundo exigem um elevado grau de colaboração interagências para se obter êxito. No caso da Síria, os funcionários do serviço exterior que integram o Escritório de Remoção e Redução de Armas do Departamento de Estado e representantes da Força Interagências para MANPADS se empenharam incansavelmente na coordenação junto a oficiais regionais da Divisão de Assuntos do Oriente Médio, a várias seções funcionais e ao governo norte-americano em geral. Também trabalharam com diversos parceiros internacionais e organizações multilaterais a fim de tirar proveito das vantagens relativas de cada um para proteger os MANPADS na Síria<sup>7</sup>.

Neste artigo, discutimos o grau de coordenação do Departamento de Estado junto a parceiros interagências e internacionais. Não ressaltamos, contudo, o grau de coordenação interna que ocorre durante a preparação para situações como a que os EUA enfrentam em relação à Síria. Cabe observar que nada que o Departamento de Estado faz ocorre em um vazio. Atores relevantes com perspectivas tanto regionais quanto funcionais debatem cada questão em detalhe.

No caso do planejamento para a potencial ameaça apresentada pelos MANPADS na Síria, escritórios regionais e funcionais foram reunidos para formular a resposta do Departamento de Estado. Essa coordenação interna foi essencial quando o Departamento de Estado se reuniu com parceiros interagências e internacionais.

Embora tenha sido de larga escala em Washington, esse tipo de coordenação ocorre em um âmbito menor todos os dias em embaixadas norte-americanas no mundo inteiro, onde os embaixadores são responsáveis por coordenar as atividades e programas do governo dos EUA

junto ao país-anfitrião. A natureza da política externa, que exige uma abordagem do governo como um todo, aliada à cultura de inclusão do Departamento de Estado, faz da organização um dos principais atores no processo de planejamento interagências destinado a mitigar a ameaça apresentada pelos MANPADS na Síria.

### **Como Aprimorar a Coordenação entre os Departamentos de Estado e de Defesa**

Essa análise demonstra que uma efetiva coordenação interagências depende de algo mais que apenas uma disposição para interagir com parceiros dentro do governo dos EUA. Uma genuína coordenação interagências — isto é, a cooperação que vise a obter efeitos sinérgicos — só pode ser alcançada quando todos os parceiros trabalham juntos de forma abnegada em prol de um objetivo em comum. A cultura institucional do Departamento de Estado e seu foco na diplomacia, aliados a capacidades limitadas, influenciam sua abordagem quanto à segurança dos MANPADS na Síria. Além disso, a problemática ressalta a importância de uma estreita parceria entre os Departamentos de Estado e de Defesa. Entretanto, também revela muitas das deficiências que ainda existem em relação à cooperação interagências. Por fim, o caso da Síria ilustra claramente por que o Departamento de Estado é tão bem preparado para conduzir uma efetiva coordenação interagências, além de mostrar como certos aspectos de sua cultura podem e devem ser adotados por outras organizações para melhorar a cooperação.

A boa notícia é que foi feito um grande esforço institucional na preparação para uma potencial ameaça apresentada pelos MANPADS na Síria. Essa questão capta a atenção da liderança dos EUA em função dos efeitos nocivos que tal ameaça poderia ter sobre o comércio mundial. A única forma de enfrentá-la é, claramente, por meio de uma resposta interagências. Pode-se argumentar, ademais, que o relacionamento entre os Departamentos de Estado e de Defesa representa o fator mais importante na formulação dessa resposta. Assim, proponho algumas formas

de melhorar a coordenação entre os dois departamentos no que diz respeito aos MANPADS na Síria e a muitas outras ameaças transnacionais diante dos EUA.

A primeira proposta se refere a situações como a que enfrentamos na Síria, isto é, um planejamento de contingência para mitigar o impacto de uma ameaça em particular. Uma forma de promover a colaboração seria inserir integrantes de uma organização no órgão de planejamento da outra logo no início do processo. Por exemplo, no caso do planejamento de contingência relativo à Síria, funcionários do serviço de relações exteriores (ou servidores públicos) da Divisão de Assuntos do Oriente Médio ou de Operações de Conflito e Estabilização poderiam ser designados para uma célula de planejamento do USCENTCOM dedicada à questão específica assim que ela fosse formada. Da mesma forma, a designação de oficiais do USCENTCOM J-5 (ou Estado-Maior Conjunto) para uma das duas divisões citadas proporcionaria ao Departamento de Defesa uma voz nos esforços do Departamento de Estado. O benefício dessa solução é que ela integra esforços logo de início, sendo uma resposta relativamente fácil e flexível para ambas as organizações. Evidentemente, seria preciso identificar e preparar os indivíduos nas funções selecionadas, para servirem quando e onde fossem mais necessários.

---

***Uma genuína coordenação interagências... só pode ser alcançada quando todos os parceiros trabalham juntos de forma abnegada em prol de um objetivo em comum.***

Outra forma, além do envolvimento inicial nos diversos processos de planejamento, é aumentar o número de oportunidades em missões interagências e recompensar funcionários seletos com incentivos baseados em uma promoção ou algum outro benefício lucrativo. Em essência, esse é um argumento pela ampliação do programa de bolsas do CGSC e de outros sistemas de intercâmbio

de pessoal existentes entre os Departamentos de Estado e de Defesa atualmente. Estou certo de que os estados-maiores no escalão Divisão acolheriam de bom grado a inclusão de assessores políticos do Departamento de Estado, ao passo que este último adoraria integrar mais oficiais em suas divisões e escritórios<sup>8</sup>.

Além disso, funcionários seletos do serviço de relações exteriores e oficiais das Forças Armadas devem ser designados para agências congêneres no início da carreira de modo a

possibilitar-lhes missões subsequentes. Isso os capacitaria a acumular experiências e a contribuir para um relacionamento interagências mais profundo no futuro. A ampliação do programa existente só poderá ser alcançada com incentivos para os participantes, como a promoção ou alguma outra forma de recompensa. O benefício será que indivíduos talentosos passarão a buscar cargos interagências. Há muito trabalho a ser feito, mas a implementação de algumas dessas recomendações ajudaria a melhorar a situação. **MR**

---

## REFERÊNCIAS

1. DOUGHTY, Ralph. Information Memo: Summary of the ILE Interagency Fellowship as a Broadening Experience, Fort Leavenworth, KS (2010), p. 2.

2. O site da Arms Control Association fornece informações sobre MANPADS nas mãos da oposição na Síria. Disponível em: <<http://www.armscontrol.org/factsheets/manpads>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

3. O Merriam-Webster Online Dictionary oferece a definição para "coordination" (no inglês). Disponível em: <<http://www.merriam-webster.com/dictionary/coordination>>. Acesso em: 27 abr. 2013.

4. Declaração de Missão do Departamento de Estado. Disponível em: <<http://www.state.gov/s/d/rm/rls/dosstrat/2004/23503.htm>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

5. Folha de Dados sobre Assistência do Governo dos EUA ao povo sírio (em inglês). Disponível em: <<http://geneva.usmission.gov/2013/03/05/facts-on-u-s-assistance-to-the-syrian-people/>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

6. GEORGE, Roger Z.; RISHIKOF, Harvey. *The National Security Enterprise: Navigating the Labyrinth* (Washington, DC: Georgetown University

Press, 2011), p. 92.

7. M. MCCREARY, 2013. Algumas das agências e departamentos que fizeram parte do processo de planejamento para a crise na Síria incluíram o Departamento de Defesa, Departamento de Segurança Interna, Alfândega e Patrulha de Fronteira, Imigração e Alfândega, Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional, FBI, setor de Inteligência e outros.

8. MULL S., 2012, memorando a Michael L. Bruhn, secretário executivo, Department of Defense: Personnel Exchange Program between the Departments of Defense and State, Washington, DC, p. 1. O memorando de entendimento entre os Departamentos de Estado e de Defesa determina que o intercâmbio entre as duas organizações se limitará a 98 pessoas. Assessores políticos são geralmente designados para funções nos comandos militares do Departamento de Defesa nos EUA e no exterior e para assessorar os chefes de estado-maior do departamento; (2) para o corpo docente de academias militares ou escolas de guerra; ou para outros quadros relacionados à área de relações exteriores. Não há, atualmente, nenhum assessor político em estados-maiores de Unidades escalão Divisão ou abaixo.